



O Trabalho Desenvolvido pela CPT-Araguaia no Resgate das Sementes Tradicionais como Estratégia para Preservação da Agrobiodiversidade

The Work Developed by CPT-Araguaia in the Rescue of Traditional Seeds as a Strategy for Preservation of Agrobiodiversity.

Brenda Vieira Paz¹; Polyana Rafaela Ramos²; Naira Maranhão Klein³

¹Agente Pastoral de Campo, Comissão Pastoral da Terra (CPT-Araguaia), Rua dois, casa 21, bairro Aeroporto, Confresa MT, brendavieiracfs@gmail.com. ²Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso *Campus Confresa*, (Avenida Vilmar Fernandes, nº200, Setor Santa Luzia, Confresa-MT) polyana.ramos@cfs.ifmt.edu.br; ³Agente Pastoral de Campo, Comissão Pastoral da Terra (CPT-Araguaia), Rua Buritirana nº 92 Bairro Imperial, Porto Alegre do Norte-MT naira.maranhaosilva@gmail.com.

Resumo

O presente trabalho relata as experiências de trabalho que a Comissão Pastoral da Terra CPT-Araguaia desenvolve no resgate e preservação de sementes crioulas. Através dos fundamentos da agroecologia, do protagonismo organizativo e de mobilização, os trabalhos desenvolvidos contribuem para a criação de espaços de discussão e trocas de experiências entre os agricultores. Constata-se que as sementes crioulas, reconhecidas como patrimônio da humanidade, são objeto de lutas dos agricultores e agricultoras em vários locais do Brasil e do mundo e que a CPT-Araguaia tem se destacado pela inspiração para instituições, movimentos e atores sociais planejarem e realizarem trabalhos de pesquisa, resgate, eventos, festas e feiras em favor da manutenção das sementes crioulas e da agricultura sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Família, Saberes Tradicionais, Sementes Crioulas, Povos, |Comunidades.

Abstract

The presente work reports the experiences of work that the Pastoral Commission of the Land CPT-Araguaia develops in the rescue of Creole seeds, through data collection, in the communities that are monitored. Through the foundations of the agroecology of organizational protagonism and mobilization. The work developed contributes to the creation of spaces for discussion and exchanges of experiences between farmers. It is observed that Creole seeds, recognized as heritage of humanity, are the object of struggles of farmers and farmers in various places in Brazil and the world and that CPT-Araguaia has stood out for inspiration for institutions, movements and social actors to plan and carry out research, rescue, events, parties and fairs in favor of the maintenance of Creole seeds and sustainable agriculture. This work was focused on the forms of work developed by the CPT, through



bibliographic research and documentary research, in goals, in activity reports, articles published on websites, in semiannual meetings.

Keywords: *Family Agriculture, Tradicional Knowledge, Creole Seeds, Peoples, Communities.*

Introdução

A Comissão Pastoral da Terra (CPT-Araguaia), localizada na cidade de Porto Alegre do Norte-MT, é um órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vinculado à Comissão Episcopal para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, com criação em 22 de junho de 1975, durante o Encontro de pastoral da Amazônia, convocado pela CNBB e realizado em Goiânia (GO). Foi fundada em plena ditadura militar, como resposta à grave situação vivida pelos trabalhadores rurais, posseiros e peões, sobretudo na Amazônia, explorados em seu trabalho, submetidos a condições análogas ao trabalho escravo e expulsos das terras que ocupavam. (CPT NACIONAL, 2010).

A CPT foi criada para ser um serviço à causa dos trabalhadores e trabalhadoras do campo e de ser um suporte para a sua organização. O homem e a mulher do campo são os que definem os rumos a seguir, seus objetivos e metas. Eles e elas são os protagonistas de sua própria história.

Tendo como missão de ser uma presença solidária, profética, ecumênica, fraterna e afetiva, que presta um serviço educativo e transformador junto aos povos da terra e das águas, para estimular e reforçar seu protagonismo. (CPT NACIONAL, 2010).

A CPT-Araguaia, que tem sua sede no município de Porto Alegre do Norte, localizada no nordeste do estado de Mato Grosso, reafirma seu caráter pastoral e retoma, com novo vigor, o trabalho de base junto aos povos da terra e das águas, como convivência, promoção, apoio, acompanhamento e assessoria: nos seus processos coletivos de conquista dos direitos e da terra, de resistência na terra, de produção sustentável (familiar, ecológica, apropriada às diversidades regionais) (CPT NACIONAL, 2001).

A missão nos chama a estar sempre ao lado daqueles que produzem vida, assim o importante não é somente resgatar sementes crioulas, mas construir conjuntamente um modelo de agricultura familiar que distribua a terra e a água, respeite a vida, a história, a cultura, a diversidade regional, os valores e costumes de cada povo e comunidade. Um modelo de agricultura sustentável, promovendo agrobiodiversidade, economicamente viável, e ecologicamente equilibrado, ao mesmo tempo fraterno, soberano que respeite a identidade camponesas e dos povos.

De acordo Rodrigues et al. (2012), agrobiodiversidade, ou diversidade agrícola, é defendida como um componente essencial para os sistemas agrícolas sustentáveis pois, um de seus princípios envolve a diversificação de cultivos. Podemos destacar aqui as sementes crioulas



como sendo um importante componente quando falamos em diversificação para agricultores familiares e populações tradicionais.

Pode-se dizer que as sementes crioulas dependem principalmente dos camponeses e vice-versa. E, esta relação de interdependência, possibilita a continuação de um campesinato forte, organizado e autônomo (ALBARELLO et al., 2009).

Além disso, quando se fala em benefício gerado ao produtor rural que cultiva a semente crioula pode ser mencionado que as mesmas podem ser armazenadas para serem reutilizadas nas safras posteriores, evitando assim, para o produtor a geração de custos com a aquisição de sementes comercializadas (PALÁCIO FILHO et al., 2011). Embora, que diante do aumento da oferta das sementes híbridas ou transgênicas, grande parte dos agricultores deixaram de plantar algumas espécies, o que acabou colocando a alimentação da família em risco, bem como a sobrevivência destas plantas, levando a extinção de algumas destas.

Nesse sentido, para a continuidade da agricultura camponesa, de maneira forte, autônoma, dinâmica e diversificada, depende principalmente da capacidade do produtor rural em conhecer, resgatar e produzir suas sementes, pois existe relação direta entre ambos. Resgatar as sementes crioulas não é somente aumentar o banco genético dos camponeses e camponesas, é indiscutivelmente lutar contra os monopólios e multinacionais que querem destruir a biodiversidade e a soberania dos povos, fazendo com que estes percam o sentido da vida e de sua identidade.

Desta forma, o presente trabalho aborda algumas ações que a Comissão Pastoral da Terra – CPT Araguaia tem realizado junto aos agricultores familiares para resgate, preservação e manutenção das sementes crioulas na região Araguaia-Xingu.

Metodologia

Segundo Oliveira (2007, p.117) com a pesquisa qualitativa busca -se descrever a complexando-se de uma hipótese ou problema analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificação processos dinâmicas experimentados por grupos sociais, apresentado contribuições no processos de mudanças, criação a formação de opiniões determinado grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças ou formação de opiniões de determinado grupo permitir em maior grau da oportunidade dos comprometimento ou atitudes dos indivíduos.

Dessa forma, essa pesquisa torna-se descritiva qualitativa, pois tem seu foco em uma análise nos trabalhos que a CPT-Araguaia desenvolveu e desenvolve para o resgate das sementes crioulas nas comunidades que são acompanhadas pela mesma, procurando concentrar nas formas de trabalho que são desenvolvidas nos assentamentos, nas ações que já foram desenvolvidas, quando iniciou esse trabalho, e sua importância.



É interessante ressaltar que com o aumento do cultivo das sementes transgênicas e com elas a chegada dos pacotes tecnológicos, muitos agricultores familiares foram seduzidos ou “obrigados” a deixarem de ir cultivando suas sementes tradicionais, o que colocou em risco a soberania alimentar de muitas comunidades. Desta forma, fazer a caminho inverso, valorizando e resgatando essas sementes além de necessário é de suma importância, e é isso que a CPT objetivou com o trabalho nas comunidades, buscando conhecer as sementes que ainda restam e quais são as de interesse dos agricultores.

O levantamento de dados se deu a partir da pesquisa em documentos da CPT Araguaia onde relatam as ações já realizadas ao longo dos anos com as comunidades no que se refere a sementes crioulas.

A partir dos dados reunidos, optou-se por apresentar as ações em ordem cronológica com enfoque maior nos anos de 2012 a 2020, visto que foi nesse período que as ações de resgate e preservação das sementes crioulas se intensificaram.

Desenvolvimento

A CPT Araguaia abrange sua atuação na região denominada como última fronteira agrícola do país, abrangendo municípios onde o cultivo de soja cresce a cada dia, contrapondo uma região onde se encontra um grande número de famílias assentadas da reforma agrária.

Abrange principalmente os Projeto de Assentamento (P.A) Manah no município de Canabrava do Norte-MT), P.A Independente I (Confresa-MT), PDS Bordolandia (Bom Jesus do Araguaia), Santa Rita (Ribeirão Cascalheira), todos esses na região conhecida como médio norte Araguaia, localizado no nordeste do estado de Mato Grosso.

Se pensarmos em permanência na terra, agroecologia, percebemos o trabalho de resgate dessas sementes, pois ao longo da luta pela terra, lutas pelos territórios (comuns na região), os produtores da agricultura familiar foram perdendo as sementes tradicionais e com a chegada das lavouras de soja, milho dos ditos “pacotes tecnológicos” trazendo sementes convencionais (sementes transgênicas, híbridas) e uma grande quantidade de insumos para sua produção, eles foram cada vez mais se distanciando das práticas tradicionais de plantio das sementes.

Portanto a proposta da CPT-Araguaia surgiu a partir do levantamento com as famílias das comunidades de quem tinha algum tipo de semente crioulas, onde a maioria ainda preservava algumas variedades de milho, feijão, inhame, arroz e mandioca. Porém tinham dificuldade de plantar devido a ocorrência de cruzamento, principalmente no milho, por ter outras lavouras próximo e isso impactava negativamente na época de colheita.

Os primeiros trabalhos de resgate e cultivo de sementes crioulas tiveram início a partir do desenvolvimento de um sistema agrícola nas comunidades, denominado “Casadão”, ao qual trabalhava a preservação das sementes tradicionais de forma agroecológica, juntamente com os



primeiros levantamentos nas comunidades das sementes existentes, ganhando mais destaque no ano de 2007.

Conhecido na região como “Casadão”, é um sistema de produção de Agrofloresta com diversidade de espécies florestais, exatamente por gerar a união da diversidade, reconhecendo a funcionalidade ecológica e econômica da natureza. Além de árvores florestais, a mesma área pode abrigar a criação de animais e agricultura como adubação verde e mandioca, por exemplo. (REDE DE SEMENTES DO XINGU, 2015).

Assim juntamente com instituições parceiras na luta pela agroecologia, em 2012 realizou em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFMT Campus Confresa, Embrapa Agrossilvipastoril e Prefeitura Municipal de Confresa, a I Feira de Troca de Sementes e Mudas Crioulas, onde reuniram-se mais de 70 agricultoras e agricultores de aproximadamente 7 municípios, em Porto Alegre do Norte (MT). Essa feira possibilitou além da troca de sementes e mudas entre os participantes, o início de um debate sobre a perda da biodiversidade, soberania alimentar e norteou ações para fortalecer essa cadeia na região.

Essa feira se realizou novamente nos anos seguintes, juntamente com uma série de oficinas abordando formas de cultivo agroecológicos, produção de mudas e conservação de sementes, sempre visando fortalecer a agricultura familiar e a soberania alimentar.

No ano de 2016, com uma cadeia de produção de sementes crioulas e tradicionais mais forte, aconteceu uma oficina de Produção, Conservação e Armazenamento de sementes Crioulas, realizada também em parceria com Associação Terra Vivia (ATV) e o Instituto Socio Ambiental (ISA), através do Projeto Sociobiodiversidade Produtiva do Instituto Federal Goiano. Participaram cerca de 30 pessoas entre coletores da Rede de Sementes do Xingu (RSX), agricultores e estudantes que atuam na área, capacitando-os resgate e conservação das sementes tradicionais, com o intuito de manter e multiplicar esse patrimônio genético aproveitando a estrutura de armazenamento das casas de sementes da RSX. Que podem ser observada na figura 1.



FIGURA 1 Oficina de Produção, Conservação e Armazenamento de Sementes Crioulas despertou os agricultores para a soberania alimentar. (RSX,2016).

Em 2018 mais uma parceria com o IFMT – Campus Confresa e MISEREOR (Instituição da Obra Episcopal da Alemanha), deu-se início ao curso “Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica” para agricultores, filhos de agricultores, povos tradicionais indígenas e retireiros do Araguaia, ao qual com a conclusão do segundo módulo do curso, foi realizada entre os estudantes uma feira interna de troca de sementes e mudas, ao qual além do intercâmbio, cada um fez a exposição sobre a história afetiva familiar envolvendo aquela semente que ele havia trazido, bem como formas de cultivo para a mesma. Na ocasião foram intercambiadas, entre os participantes, diversas variedades agroalimentares, somando vinte espécies de árvores nativas do cerrado entre frutíferas e medicinais, cinco variedades de milhos, três de feijões, uma de batata e quatro espécies de adubação verde, conforme pode ser visto na figura 2, um expositor descrevendo sobre as sementes que trouxe para intercambiar.



FIGURA 2. Evento, sediado no Centro Pastoral Padre Josimo, decorre de conclusão do segundo módulo do Curso Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica (MANZI, 2018).



FIGURA 3. Turma Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica. (IFMT, 2018).

No ano de 2019, a turma e outros agricultores participaram da II Feira Regional da Agricultura Familiar e Economia Solidaria, que aconteceu na cidade de Confresa - Mato Grosso, cujo objetivo foi divulgar os trabalhos a nível regional, reunindo pessoas das comunidades locais, principalmente agricultores familiares e técnicos de extensão rural, tendo a possibilidade de aumentar a circulação de sementes entre os agricultores de vários municípios e assentamentos da região. Algumas amostras das sementes intercambiadas no evento podem ser vistos na figura 4 abaixo.



FIGURA 4. Coletores de assentamentos rurais da região levaram materiais e sementes para compartilhar com agricultores locais (RSX, 2019).

Quando falamos em resgate de variedades crioulas, sua compreensão perpassa pela resistência das pessoas nas comunidades e pelas dimensões místicas, ambiental, social, política, econômica e pelo respeito aos camponeses e camponesas que são os responsáveis pela preservação das sementes crioulas que temos hoje.

Com o cenário atual, a CPT-Araguaia desenvolve ações no âmbito da conservação da agrobiodiversidade em duas linhas estratégicas principais, produção das sementes e conservação e circulação dos recursos genéticos. Para conservar e valorizar o potencial das sementes crioulas, pois sabemos que é preciso produzir sementes de qualidade. As sementes devem apresentar qualidade fisiológica, como por exemplo germinação, vigor, livre de patógenos e sobretudo alto valor genético e adaptação ao local ou uso. Nesse sentido a CPT Araguaia orienta os produtores familiares e suas organizações para a produção de sementes de qualidade através de oficinas, visitas a campo, acompanhamento e orientação aos agricultores e agricultoras.

Na linha de conservação e circulação dos recursos genéticos se trabalha a importância da agrobiodiversidade que sempre esteve entre os agricultores familiares através de troca, compra e venda de sementes, tendo sido sempre conservada pelo cultivo na propriedade de origem quanto nas propriedades rurais. Como já comentado, as sementes crioulas não estão disponíveis para comercialização, por isso é de suma importância desenvolver e incentivar outras dinâmicas de circulação e conservação da agrobiodiversidade. Nesse contexto, o CPT Araguaia tem contribuído na organização de feiras e na valorização dos guardiões de sementes crioulas, do mesmo modo tem-se buscado destacar os produtores e produtoras que são guardiãs nos eventos relacionados à agricultura familiar, sendo sempre referenciadas quando há demanda de sementes crioulas para comercialização ou trocas de sementes.



É um trabalho contínuo, onde se tem buscado reforço às estratégias já existentes de conservação dessas sementes locais, aliados ao processo de criação e ampliação dos bancos, que são desenvolvidos e fortalecidos os mecanismos de intercâmbio, resgate de variedades locais, a conservação e armazenamento dessas sementes. O conjunto dessas ações formam um sistema de seguridade dessas sementes, onde muitos agricultores e agricultoras têm apresentado suas experiências nas áreas de produção, conservação e armazenamento, ressaltando sua importância uma vez que as sementes crioulas não estão disponíveis para comercialização em grande escala, por isso a necessidade de desenvolver outras dinâmicas de circulação e conservação de agro biodiversidade e garantir soberania alimentar.

Conclusões

As sementes crioulas podem ser uma das bases para garantir o caminho à segurança alimentar e autonomia nas comunidades tradicionais e de agricultores familiares.

Estas novas estruturas terão um papel importante para a melhoria da qualidade de vida das famílias e povos tradicionais. As sementes crioulas atendem às necessidades locais das famílias que as produzem, estando adaptadas ao clima de cada região e também aos sistemas de produção, sendo a prática do resgate servindo para preservação e garantia para produtoras e produtores rurais, sendo um grande patrimônio e servem de repositório genético para as famílias e comunidades que as conservam, e para toda a humanidade, pois elas vão além dos espaços locais e regionais onde estão inseridos.

Nesse contexto, a CPT- Araguaia tem contribuído na organização de feiras e na valorização dos guardião de semente crioulas, acompanhando através do trabalho pastoral os agricultores familiares e as suas organizações, a produção sementes de qualidade por meio de práticas agroecológica e atividades realizada a campo, cursos, oficinas e materiais com o apoio de instituições parceiras, como o IFMT e a Rede de Sementes do Xingu que já realizam diversas práticas para o resgate das sementes crioulas.

Agradecimentos

Comissão Pastoral da Terra CPT-Araguaia.

Aos Agente pastoral que compõem a Equipe da CPT-Araguaia.



Referências

- ALBARELLO, E. J. *Casa de sementes crioulas: caminho para autonomia na produção camponesa*. Porto Alegre [2009]. Disponível em: <http://www.mcpbrasil.org.br/biblioteca/doc_view/93-casa-de-sementescrioulascaminhopara-a-autonomia-na-produção-camponesa>. Acesso em: 10 de agosto de 2020.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-CPT. *Histórico*. [2010]. Disponível em <<https://www.cptnacional.org.br/sobre-nos/historico>>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA-CPT. *Missão*. [2001]. Disponível em <:<https://www.cptnacional.org.br/sobre-nos/missao>>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.
- CURSO, *FIC Agricultura e Pecuária de Base Agroecológica* [2018]. Disponível em :<http://cfs.ifmt.edu.br/conteudo/galeria/curso-fic-agricultura-e-pecuaria-de-base-agroecologica>. Acesso em 01 de Agosto de 2020.
- MANZI, M. *Assessoria de Comunicação da CPT com informações da CPT Araguaia* [2010]. Disponível em :<<https://www.cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/geral/4494-i-feira-de-troca-de-sementes-e-mudas-crioulas-reune-mais-de-70-agricultoras-e-agricultores-em-porto-alegre-do-norte-mt>>. Acesso em 18 de agosto de 2020.
- OLIVEIRA, D. D. PINHO. *Planejamento Estratégico: Conceitos Metodológicos Práticos*, 23. Ed. São Paulo Atlas, 2017.
- PALÁCIO FILHO, A.M. et al. *Oficinas sobre uso de sementes crioulas – Incentivo para produção Agroecológica na região do Agreste Meridional de Pernambuco. Resumos do produção camponesa*. Porto Alegre [2009]. Disponível em: <http://www.mcpbrasil.org.br/biblioteca/doc_view/93-casa-de-sementescrioulascaminhopara-a-autonomia-na-producao-camponesa>. Acesso em: 10 de agosto de 2020. BERVIAN, P. A.
- REDE DE SEMENTES DO XINGU. *Feira comunitária de Confresa recebe Rede de Sementes do Xingu* [2019]. Disponível em: <<https://www.sentesdoxingu.org.br/site/feira-comunitaria-de-confresa-recebe-rede-de-sementes-do-xingu/>>. Acesso 16 de agosto de 2020.
- RODRIGUES, D. M; SILVA, M.M; ALMEIDA, L.S; SOUZA, J.T.R; YARED, J.A.G; SANTANA, A.C. *Agrobiodiversidade e os serviços ambientais: perspectivas para o manejo ecológico dos agroecossistemas no estado do Pará*. *Agro ecossistemas*, v. 4, n. 1, p. 12-32, 2012. 20 pg. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/1047/1586>>. Acesso em: 01 de agosto de 2020